

Perigo nos centros de hemodiálise

Vistoria constata que todas as 66 instituições ligadas ao SUS no Rio têm irregularidades

24-11-94

Daniela Matta e Elaine Rodrigues

Nenhum dos 66 centros de hemodiálise vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio passou nas vistorias feitas pelo Ministério da Saúde e pelas secretarias estadual e municipal de Saúde, depois do escândalo de Caruaru. Um deles, o Hospital Graffrée e Guinle, da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio), foi interditado devido às péssimas instalações. Em quatro meses de trabalho, os auditores do Ministério e das secretarias constataram que a situação dos serviços de hemodiálise do estado não é muito diferente da apresentada pelo Instituto de Doenças Renais (IDR), de Caruaru, onde pelo menos 45 pacientes morreram de hepatite tóxica.

— A situação que os auditores encontraram no Rio não surpreende já que desde 1991 não é feita a fiscalização das clínicas — afirma Maria Manuela Alves dos Santos, coordenadora do escritório do Ministério da Saúde no Rio.

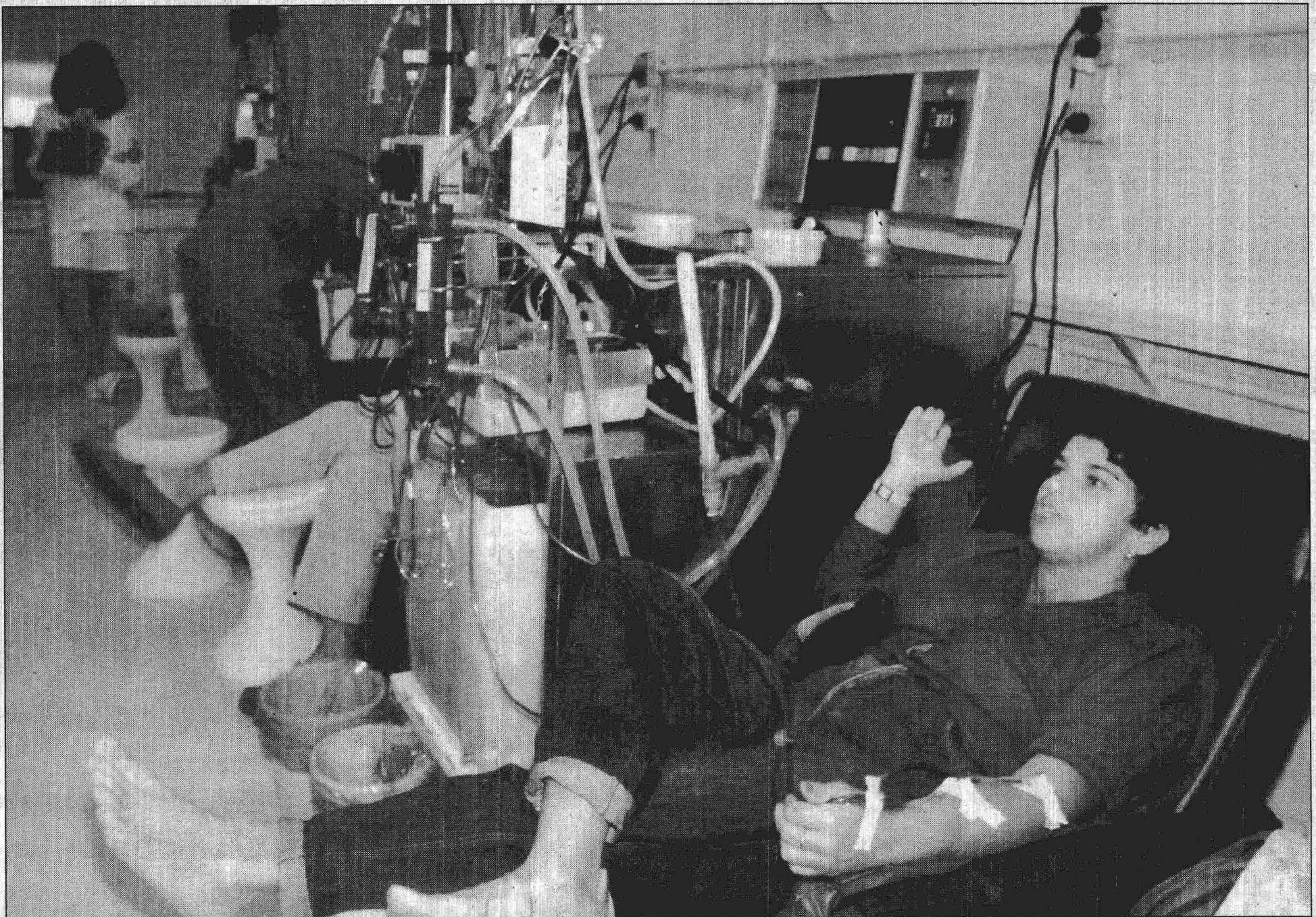
Os relatórios das vistorias mostram que a maioria dos serviços fluminenses comete as mesmas falhas do centro pernambucano: reutilização exagerada do filtro (chamado capilar) que retira as impurezas do sangue, falta de controle da qualidade da água usada na hemodiálise, instalações inadequadas e inexistência de exames periódicos. Os técnicos não poupam nem mesmo os serviços que deveriam servir de exemplo: os dos hospitais universitários, onde os futuros médicos, em tese, devem aprender a boa prática da profissão.

Hospital de Vassouras reutiliza filtro entre 27 e 37 vezes

O caso mais gritante é o do Gaffrée e Guinle, onde oito pacientes faziam hemodiálise em duas máquinas instaladas numa sala com infiltrações e goteiras. Segundo o Gaffrée e Guinle, o serviço foi desativado há dois meses e só será reaberto após a reforma, que custará cerca de R\$ 130 mil. No Hospital Antônio Pedro, ligado à Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, os responsáveis pelo serviço de hemodiálise não apresentaram nem mesmo licença de funcionamento. Segundo os auditores, o serviço tem deficiências nas condições gerais de acesso, higiene, ventilação, iluminação e ruído. Por isso, foi pedida uma vistoria da Vigilância Sanitária. O Antônio Pedro reutiliza os capilares dez vezes, além de não controlar a qualidade da água.

Mais grave é a situação do Hospital Escola Jarbas Passarinho, ligado à Faculdade de Medicina de Vassouras. O serviço de hemodiálise do hospital reutiliza o capilar de 27 a 37 vezes e, em 1995, apresentou uma das mais altas taxas de mortalidade entre os centros de hemodiálise do estado: 18,18%. O Centro de Nefrologia de Teresópolis, vinculado a uma universidade particular, também ficou aquém das expectativas. Embora faça testes de controle da água tratada, ele reutiliza até 20 vezes o capilar, não tem equipamento completo para emergências e nem reservatório de água tratada com autonomia para 24 horas de uso, conforme exigido pelo Ministério da Saúde.

Depois da tragédia de Caruaru, o Governo federal decidiu fazer uma vistoria em todos os centros de hemodiálise do país. O resultado final do levantamento está agora nas secretarias estaduais e municipais de Saúde, que devem fiscalizar se as providências exigidas pelos auditores estão sendo executadas. O



UMA PACIENTE RENAL numa sessão de hemodiálise: entre os problemas encontrados pelos auditores nas clínicas, está a reutilização de filtros acima do número de vezes permitido

tratamento nesses centros de hemodiálise é custeado pelo SUS, que paga em média, por sessão, R\$ 73, 50. Só no ano passado, o Governo pagou por 3,5 milhões de sessões R\$ 260 milhões.

A água é um dos itens mais importantes no funcionamento dos centros de diálise. Ela deve ser tratada e submetida a um processo de purificação, com serviço de manutenção obrigatório. Também é obrigatória a realização de testes de qualidade trimestrais, com análise química, qualitativa e microbio-

lógica. A média de reutilização dos capilares está sendo discutida pelo Ministério da Saúde. A norma em vigor determina, porém, que o filtro não deva ser utilizado mais de seis vezes — o valor pago pelo SUS prevê o uso de dois capilares por mês para cada paciente. O capilar é fundamental no processo de limpeza do sangue das pessoas com insuficiência renal.

— O problema central é que não há fiscalização por parte dos órgãos competentes — afirmou Jorge Darze, tesou-

reiro da Federação Nacional dos Médicos. — Temos que tomar medidas preventivas para evitar um novo Caruaru.

As investigações sobre as mortes de Caruaru revelaram a situação de abandono a que estavam relegados os pacientes com insuficiência renal de todo o país. No Rio, o quadro não é diferente. A média de reutilização do capilar, nos serviços de hemodiálise fluminenses, é de 20 vezes. Uma das clínicas vistoriadas, a Nefrológica Ltda, em Niterói, chega a usar um mesmo capilar 80 vezes.

Depois dela vêm o Instituto de Urologia e Nefrologia (49 vezes), a Casa de Saúde Nossa Senhora Aparecida, em Paracambi (42 vezes), a Clinef (40 vezes) e três unidades da Clínica de Doenças Renais (CDR): a do Hospital Cardoso Rodrigues (40 vezes), a de Niterói (39 vezes) e a da Avenida Rio Branco, no Centro do Rio (31 vezes). Duas clínicas vistoriadas apresentavam taxas de mortalidade acima dos 20% tolerados pelo Ministério da Saúde: a Clínica Nefrológica, por exemplo, tem uma taxa de 28% e o Centro Integrado de Nefrologia e Diálise, em Valença, registrou 26,79% no ano passado.

Do total de instituições, apenas nove pertencem à rede pública

Numa evidência do quanto o setor é lucrativo, apenas nove dos 66 centros eram do setor público: os dos Hospitais Geral de Jacarepaguá (quatro máquinas, 12 pacientes), Geral de Bonsucesso (cinco máquinas, só faz diálises de emergência), Clementino Fraga Filho (cinco máquinas, com 28 anos de uso, 34 pacientes), Antônio Pedro (seis máquinas, 26 pacientes), Pedro Ernesto (cinco máquinas com dez anos de uso, 43 pacientes), Gaffrée e Guinle (duas máquinas, tinha oito pacientes), Hospital da Lagoa (três máquinas, sete pacientes), Servidores do Estado (quatro máquinas, 16 pacientes) e Souza Aguiar (quatro máquinas, com 20 anos de uso, oito pacientes). ■

A lista com o nome dos centros de hemodiálise vistoriados:
GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>